

196 - QUESTÕES ACERCA DO CURRÍCULO IMPLEMENTADO EM CURSO DE EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO (PET) E OFICINA ABRIGADA - Joseléia

Fernandes (Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília), Angela Vicente Alonso (Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília), Regina Keiko Kato Miura (Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília) - miura@flash.tv.br

Introdução: A inclusão do deficiente intelectual no mercado de trabalho tem sido um desafio à sociedade brasileira, principalmente devido a dificuldades na capacitação profissional para atender as exigências do mercado de trabalho. Dados do Censo Escolar, MEC/INEP, apontam que em 2006 as matrículas de deficientes na educação profissional eram de aproximadamente 7%: 6,7% matriculados no nível básico, correspondendo a 46.949 alunos e 0,28% no nível técnico, correspondendo a 1.962 alunos. Muitos dos cursos de profissionalização oferecidos ao jovem/adulto deficiente intelectual são realizados em ambiente de trabalho segregado em oficinas abrigadas. Estes locais são definidos ambientes cuja supervisão é constante, situado em instituições especiais ou não, que atende o deficiente proporcionando atividades consideradas profissionalizantes com o objetivo de integrá-lo socialmente através do trabalho. **Objetivos:** O presente trabalho teve por objetivo a análise das características da inclusão escolar de alunos com Síndrome de Down em curso regular de um Programa de Educação para o Trabalho (SENAC/PET) e Oficina Abrigada na cidade de Marília. **Métodos:** Participaram deste estudo as mães de quatro sujeitos adultos com Síndrome Down, sendo dois (2) alunos de curso regular de um Programa de Educação para o Trabalho (PET) e dois (2) alunos de Oficina Abrigada de Trabalho em Escola Especial. O estudo foi desenvolvido nas dependências do Centro de Estudos da Educação e da Saúde - CEES, Unesp/ Marília. As informações foram coletadas por meio dos relatos das mães dos referidos alunos em entrevistas semi-estruturadas. **Resultados:** As mães possuem posturas diferentes frente à inclusão e a participação de seus filhos no mercado de trabalho pela capacitação recebida no curso e oficina abrigada. Segundo M1 e M2, mães dos alunos participantes do PET, a aprendizagem das competências durante o curso permitiram aos alunos construir conceitos reais sobre o que seria trabalhar, os fatores comportamentais e de relacionamento que podem interferir na permanência no emprego, mas considerando a capacitação profissional as quatro mães apontam que ainda existem necessidades de adaptação curricular, estrutura e funcionamento destes cursos (regular e de oficina abrigada) visando reais possibilidades de inclusão de pessoas com Síndrome de Down no mundo do trabalho.